

RESUMO SIMPLES - CHUM - CIÊNCIAS HUMANAS

ENSINAR A PARTIR DAS POTENCIALIDADES: PRÁTICAS DOCENTES INCLUSIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II E A CONSTRUÇÃO DE UM GUIA PEDAGÓGICO MULTIMODAL

Dayanne Da Silva Lima (dayanne.lima@unirg.edu.br)

Ellen Fernanda Klinger (ellenklinger@unirg.edu.br)

A implementação da educação inclusiva no contexto escolar evidencia tensões entre os pressupostos normativos e as práticas pedagógicas efetivamente desenvolvidas, especialmente diante de abordagens centradas no déficit dos estudantes. No Brasil, esse campo é orientado por marcos legais, como a Lei Brasileira de Inclusão, Lei nº 13.146 (Brasil, 2015) e pelo Decreto nº 12.686 (Brasil, 2025), que institui a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, reafirmando o direito à escolarização em classes comuns do ensino regular, com garantia de acesso, participação e aprendizagem. No Ensino Fundamental II, muitos professores têm relatado dificuldades na identificação e mobilização das potencialidades dos estudantes público-alvo da educação inclusiva, notadamente no que se refere à adaptação de estratégias pedagógicas sem redução do conteúdo curricular e à diversificação das formas de participação em sala de aula. Soma-se a esse cenário a organização curricular fragmentada dessa etapa, à atuação de

múltiplos docentes por turma e às exigências crescentes de autonomia dos estudantes, fatores que impactam diretamente a continuidade das práticas inclusivas e o acompanhamento dos processos de aprendizagem. Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo elaborar um guia pedagógico multimodal voltado ao apoio de professores do Ensino Fundamental II na construção de práticas pedagógicas inclusivas fundamentadas nas potencialidades dos estudantes. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com caráter exploratório e descritivo, configurando-se como pesquisa de campo. O estudo será realizado após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e será desenvolvido no município de Gurupi–TO, em até quatro escolas públicas da rede municipal que ofertam o Ensino Fundamental II, selecionadas a partir de critérios como localização territorial e presença de estudantes público-alvo da educação inclusiva. Participarão até vinte professores regentes e profissionais do Atendimento Educacional Especializado (AEE), com no mínimo dois anos de atuação na rede municipal e experiência prévia com inclusão, definidos por amostragem intencional criterial. A coleta de dados ocorrerá por meio de observação em sala de aula, entrevistas semiestruturadas e aplicação de instrumentos pedagógicos, com registros sistemáticos das práticas docentes. As entrevistas serão gravadas, mediante autorização, e transcritas na íntegra. Os dados serão analisados por meio da análise de conteúdo (Bardin, 2016). Como resultados esperados, busca-se identificar estratégias utilizadas pelos professores para reconhecer potencialidades dos estudantes e sistematizar práticas pedagógicas que ampliem formas de participação no processo de aprendizagem. Espera-se, ainda, produzir um guia pedagógico multimodal composto por eBook, materiais editáveis, vídeos e podcasts, voltado ao apoio de professores na construção de práticas pedagógicas inclusivas aplicáveis ao contexto escolar, contribuindo para a organização de práticas pedagógicas mais consistentes com os princípios da educação inclusiva. Desta forma, a pesquisa pretende oferecer subsídios teórico-práticos que dialoguem diretamente com as demandas do cotidiano docente, contribuindo para a organização de práticas pedagógicas inclusivas no Ensino Fundamental II, bem como para a ampliação das possibilidades de atuação docente frente à diversidade presente em sala de aula.

Palavras-chave: educação inclusiva; práticas pedagógicas; currículo inclusivo.